

**Título:** Nº 721 - Estabelecimento e produtividade de mandioca cultivada de forma convencional ou sobre palhada de capim-marandu manejado sob diferentes intensidades de pastejo - Fase II.

**Responsável:** Kátia Fernanda Gobbi.

**Período:** 01/12/2020 a 31/12/2023.

**Resumo:** A região do Arenito Caiuá, no Noroeste do Paraná, é uma região tipicamente pecuária, e também se destaca como uma das maiores produtoras de mandioca do Brasil. A região Noroeste também possui a maior porcentagem (23%) do rebanho bovino do estado, que é de 9.275.827 cabeças. Dada a fragilidade dos solos da região muitos produtores estão optando pelo plantio direto da mandioca, sobre a palhada residual do pasto, em substituição ao plantio convencional. Contudo, as informações sobre a quantidade adequada de palha são escassas. Será conduzido ensaio experimental, na Estação de Pesquisa de Paranavaí, para avaliar o desenvolvimento e produção de mandioca (IPR B 36) cultivada sobre a palhada de pasto perene de capim-marandu manejado sob diferentes intensidades de pastejo, comparando-se com a mandioca cultivada de forma convencional. Será utilizado delineamento inteiramente casualizado com cinco tratamentos e quatro repetições. Esta proposta dará continuidade às avaliações realizadas no Projeto 632 (Fase 2), cujas metas foram parcialmente cumpridas até dezembro/2020. Com este ensaio espera-se gerar informações para divulgação entre técnicos e produtores da região quanto ao manejo do pasto de capim-marandu, para obtenção da quantidade adequada de palhada residual que permita o a maior produtividade da mandioca produzida sob cultivo mínimo, bem como maior proteção do solo da região.

**Ações:** Avaliar o desenvolvimento e produção de mandioca cultivada sobre a palhada de capim-marandu manejado sob diferentes intensidades de pastejo e plantio direto na palha residual, comparando-se com a mandioca cultivada de forma convencional.

**Metas:** Gerar informações para divulgação entre técnicos e produtores da região quanto ao manejo do pasto de capim-marandu, para obtenção da quantidade adequada de palhada residual que permita o a maior produtividade da mandioca produzida em plantio direto, bem como maior proteção do solo da região; Maior adoção do plantio direto de mandioca em sistemas integrados com bovinocultura de corte, com manejo adequado do pastejo e da palhada residual; Realização de 1 Dia de Campo para técnicos e produtores; Publicação de 2 resumos e 1 artigo científico com resultados experimentais; Elaboração de 1 Boletim Técnico sobre plantio direto de mandioca, até dezembro de 2023.